

A comunhão do amor (1Co 13.1-13)

Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...]. Ao contrário da escrita, o discurso em andamento é em geral incorrigível. Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p. 16.

[Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente. *1Coríntios 12.31*].

13.1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

2 Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

4 O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, 5 não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; 6 não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; 7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; 9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. 10 Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. 11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. 12 Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então,

conhecerei como também sou conhecido. 13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor. *1Coríntios 13.1-13.*

Rev. Misael Batista do Nascimento. Sermão pregado por na IPB Rio Preto, na celebração de seu 83º aniversário, em 01/03/2020, 9h.

Nós nos alegramos pelos 83 anos de nossa igreja. Desde a semana passada, estamos olhando para 1Coríntios, aprendendo sobre a comunhão da igreja. O Pr. Gilberto falou sobre a comunhão da mesa, baseado em 1Coríntios 11. O Pr. Allen falou sobre a comunhão dos dons, baseado em 1Coríntios 12. Nesta manhã, eu falarei sobre a comunhão do amor, baseado em 1Coríntios 13.

Nossos pastores já informaram sobre alguns problemas desta igreja na cidade de Corinto. Imaturidade e divisões comprometiam a celebração da festa do amor, da ceia e a prática dos dons. Especialmente o dom de línguas era considerado como mais importante do que os demais. Isso levou aqueles irmãos a imaginar duas categorias de cristãos, os mais e os menos espirituais.

Como resolver este problema? Paulo lidou com a questão apresentando Jesus Cristo. Primeiro, ele esclareceu que a comunhão da mesa aponta para Cristo na cruz (1Co 11.26). Em seguida, ele ensinou que os muitos crentes capacitados com dons participam de um único corpo de Cristo (1Co 12.27). Agora Paulo diz que os dons devem ser praticados com o amor de Cristo. A cruz de Cristo. O corpo de Cristo. O amor de Cristo. Estes são os conteúdos destacados por Paulo até aqui.

Isso nos ajuda a entender que, em 1Coríntios 13, Paulo não está falando de mera fraternidade; nem de amor romântico. É claro que o que ele diz se aplica a todos os tipos de relacionamentos humanos, mas ele menciona o amor que flui do Senhor, sublime e que é paradigma para os outros amores (Jo 3.16; 1Jo 4.19). Esta é a ideia central deste sermão. De acordo com Paulo, aquilo que fazemos enquanto servimos com nossos dons, deve ser em amor.

O texto permite fazer três afirmações: (1) É o amor que torna as coisas agradáveis, significativas e proveitosas. (2) O amor modifica

nosso comportamento para melhor. (3) O amor é mais durável do que todos os dons. Vamos olhar juntos para a primeira afirmação.

I. O amor torna as coisas agradáveis, significativas e proveitosas

Para Paulo a procura por melhores dons tem relação com um “caminho sobremodo excelente”, como lemos em 1Coríntios 12.31: “Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente”. Paulo explica esse caminho levantando três situações.¹ Imaginemos que Paulo tenha toda capacidade linguística. Ou que ele possua toda revelação, conhecimento e fé. Ou realize atos impressionantes de generosidade e autossacrifício.

No primeiro caso, sem amor, Paulo produzirá apenas barulho desagradável: “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine” (v. 1). É o amor que faz o exercício de um dom espiritual soar como música harmoniosa e agradável. Sem amor, o exercício dos dons não passa de estridência importuna.

No segundo caso, sem amor, o resultado da soma de toda a quantidade de revelação, conhecimento e fé de Paulo é equivalente a zero, a “nada”: “Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei” (v. 2). É o amor que faz o exercício de um dom espiritual significativo. Sem amor, o exercício de dons é oco, sem sentido.

No terceiro caso, sem amor, tanto as grandes doações, quanto o autossacrifício não trazem proveito nenhum: “E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará” [Nova Versão Internacional, NVI: “nada disso me

¹ Todas as situações são hipotéticas; cf. VANG, Preben. *1Coríntios*. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 180. (Série Comentário Expositivo).

valerá”; Frederico Lourenço: “de nada eu sirvo”]² (v. 3). Este versículo fala sobre fazer uma doação material³ e, nesse caso, é claro que quem recebe tal doação é beneficiado, mas Paulo enfatiza que é o amor que faz o exercício de um dom espiritual proveitoso. Sem amor, o exercício de dons não traz nenhum proveito verdadeiramente espiritual.

Isso abre espaço para duas considerações. O pecado dentro de nós é tão profundo que se torna possível usar nossos dons — fazer coisas dentro da igreja, que parecem para Deus e para o reino ou para o próximo, mas que, no fim das contas, não passam de obras de autopromoção. Esse era um dos problemas dos crentes da igreja em Corinto. Dito de outro modo, as pessoas podem olhar para Paulo e enxergar apenas Paulo. O homem capaz de falar muitos idiomas, o profeta e conhecedor de tudo. O homem cheio de fé. O benfeitor entre os necessitados; aquele que se esgota — se sacrifica — em favor do ministério cristão e das grandes causas. E quanto mais Paulo funciona assim, mais Paulo aparece. Mais Paulo recebe atenção. É cada vez mais consolidada a reputação e o ministério de Paulo. O resultado disso é o “Paulinismo”. O antropocentrismo (o homem, Paulo, sob os holofotes e no centro de tudo).

Segunda consideração: O pecado dentro de nós pode ser revertido no evangelho, pelo amor. O Espírito Santo produz amor: “Mas o fruto do Espírito é: amor” (Gl 5.22). Não qualquer amor. Amor que corresponde a Cristo. Podemos até dizer que o fruto do Espírito é Cristo em nós. E os dons espirituais são Cristo — e o amor de Cristo — operando neste mundo através de nós. Não estava sendo assim entre os crentes de Corinto, mas devia ser assim.

Repetindo, o amor mencionado em 1Coríntios 13 é o amor segundo Cristo. O amor de Cristo encarnado — pulsando e fluindo em um corpo — o corpo da igreja, o corpo de Cristo, como Paulo enfatiza desde 1Coríntios 11. É o amor que torna os dons linguísticos, de profecia, de conhecimento, de fé, de contribuição e até de autossacrifício agradáveis, significativos e proveitosos. Sem o amor

² LOURENÇO, Frederico. *Bíblia, volume 2: Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, posição 5395 de 12607. Edição do Kindle.

³ VANG, op. cit., p. 181.

— amor conforme Cristo —, tais coisas se deterioram em mera encenação, projeção de nossos próprios egos; idolatria do homem. Quanto mais Paulo funciona conforme o amor de Cristo, menos Paulo aparece. Menos o próprio Paulo recebe atenção. É cada vez mais consolidada a reputação e o ministério de Cristo. O resultado disso é o “Cristianismo”. Teocentrismo ou “cristocentrismo” (Deus ou Cristo sob os holofotes e no centro de tudo). Ou como alguns dizem muito bem, o evangelho no centro.

É assim que Paulo inicia seu ensino. É o amor — conforme Cristo — que torna as coisas agradáveis, significativas e proveitosas. E este apelo de Paulo ao amor se torna mais urgente quando olhamos para a segunda declaração.

II. O amor modifica nosso comportamento para melhor

Paulo enfatiza isso usando quinze verbos em quatro versículos (v. 4-7). São citadas seis ações positivas — coisas que o amor *faz* — nove coisas que o amor conforme Cristo *não faz*. “O amor é paciente [...] [*makrothymeō*]” (v. 4), assim como Cristo. Daí a ARC: “o amor é *sofredor*”.

E “o amor é [...] *benigno* [...]” [*chrēsteuomai*], verificando que *aqui aparece uma palavra única em todo o NT, derivada da ideia de doçura*,⁴ ou seja, o amor demonstra Cristo como lemos na Nova Almeida Atualizada (NAA) e NVI: “o amor é *bondoso*”.

Também “o amor não arde em ciúmes” [*zēloō*], ou não “*arde em zelo*”; ou ainda, como lemos em outras traduções (NVI e FL): “o amor não *inveja*”.⁵ Nada mais contrário a Cristo do que a inveja.

⁴ Tertuliano, um servo de Deus que viu no séc. 2, registrou que os pagãos às vezes se confundiam, e ao invés de chamar os cristãos de *Christianus*, os chamavam de *Chrestianus*. Tertuliano informa que este título, *Chrestianus*, “é derivado de doçura e benignidade”; cf. TERTULIANO, *Apol.* 3 [ANF 1:60], apud VANG, op. cit., p. 247.

⁵ Preben Vang entende que este era um comportamento incentivado pelos sofistas que amavam a retórica grega (VANG, op. cit., p. 182). Um ouvia o discurso de outro e sentia ciúme, inveja, porque quanto mais impressionante o discurso, mais aplaudido e valorizado era quem discursava.

E isso nos conduz ao próximo verbo. “O amor [...] não se ufana” [*pereuomai*]; literalmente, não “se gloria” ou, como lemos em outras traduções, “não trata com leviandade” (Almeida Revista e Corrigida, ARC); “não se envaidece” (NAA); “não se vangloria” (NVI e English Standard Version, ESV) e “não fanfarrona” (FL). Cristo que serviu com modéstia e discrição.

E “o amor [...] não se ensoberbece” [*physioō*], quer dizer, não “se infla” (ESV), “não é arrogante” (NAA); “não é orgulhoso” (NVI); “não se incha [de vaidade]” (FL). “Se inflar” é o contrário de “esvaziar” e “se humilhar” — as ações de Cristo descritas em Filipenses 2.7-8.

No v. 5, lemos que o amor “não se conduz inconvenientemente” [*aschēmoneō*], ou seja, não “desonra”; “não é rude” (ESV); “não maltrata” (NVI). O verbo que pode se referir a “comportamento sexual promíscuo”,⁶ daí a ARC: “não se porta com indecência” e outra tradução (FL): “não é indecoroso”. Cristo tratou (e trata) a todo ser humano com respeito.

O amor também “não procura os seus interesses” (v. 5). Não é centrado em si, e aqui nos lembramos que Cristo viveu em função do bem dos outros, como lemos em Marcos 10.43-45.

Além disso, o amor “não se exaspera” [*paroxynō*]. E aqui Paulo ensina que o amor não “se deixa irritar além da medida”; ou como lemos na NVI: “não se ira facilmente”. “O verbo [...] se refere a uma sensibilidade excessiva, que se permite ficar irritado sem causa substancial”.⁷ Cristo demonstrou paciência diante de seus algozes e só se indignava com aquilo que feria a glória de Deus.

Se isso não bastasse, o amor “não se ressentido [logizomai] do mal”. Paulo usa uma palavra contábil; o amor não “contabiliza”. O amor “não se ressentido” (ESV); “não suspeita mal” (ARC); “não guarda rancor” (NVI). Cristo perdoou seus ofensores, como lemos em Lucas 23.34.

⁶ VANG, op. cit., p. 182.

⁷ Ibid., loc. cit.

E ainda (v. 6), o amor “**não se alegra** [*chairō*] **com a injustiça** [*adikia*; um substantivo; ESV: “**coisas erradas**”], **mas regozija-se** [*synchairō*] **com a verdade**”. Parece que, na cultura de Corinto (e também na do Brasil hoje), o mais importante em uma disputa era vencer, mesmo que isso prejudicasse o adversário.⁸ O completo oposto de Cristo.

O v. 7 segue com quatro menções da palavra “**tudo**” [*panta*]. O amor “**tudo sofre** [*stegō*], ou seja, tudo “**aguenta**” ou [cf. FL]; “**tolera**”. E aqui encontramos o sentido de sofrer ou aguentar a fim de proteger — “**sempre protege**”.⁹ Não nos esqueçamos de que Cristo agiu (e continua agindo) deste modo para conosco.

E o amor “**tudo crê**” [*pisteuō*]; o verbo aqui é “acreditar”; “confiar” [FL: “**tudo confia**”]. O amor escolhe ou decide confiar no sentido de dar crédito. Daí Vang, “**sempre confia**”.¹⁰ Cristo agiu e continua agindo deste modo para conosco. Ele continua dando crédito. Por isso continuamos sendo testemunhas dele, apesar de às vezes sermos “ruinzinhos de dar dó”. Nós somos acreditados ou creditados pelo amor dele!

E isso tem relação com o verbo seguinte. O amor “**tudo espera**” [*elpizō*]; “**ter esperança**”. Cristo fez assim com Pedro, em João 21.15-17 e continua fazendo conosco, no trato do evangelho.

E o amor “**tudo suporta**” [*hypomenō*] e a ideia aqui é a de “perseverar”. Por isso, “**sempre persevera**”.¹¹ Trocando em miúdos, o amor não “chuta o balde”; o amor “aguenta até o fim”. E Cristo nos ama “até o fim” (Jo 13.1). Cristo não nos abandona (Mt 28.20).

São quinze verbos, todos informando sobre comportamentos do amor conforme Cristo. Coisas que Cristo fez (e continua fazendo). E coisas que Cristo não fez (e não faz). “Olhem para o amor de Cristo! Olhem para o amor de Cristo! Olhem para o amor de Cristo!” — é o alerta de Paulo. O apóstolo descreve como Jesus Cristo viveu e amou

⁸ Ibidem.

⁹ Vang (op. cit., p. 183) informa que o verbo é: “[...] associado a cobertura e proteção como o telhado cobre e protege a casa. Aliado a isso está a ideia de perseverança, uma disposição de ‘suportar’, como aquele que ama a ponto de colocar uma cobertura protetora sobre os erros de outros (1Pe 4.8)”.

¹⁰ Ibid., loc. cit.

¹¹ Ibidem.

neste mundo. E também como os crentes de Corinto deviam agir e nós também, se queremos servir amando conforme Cristo.

O amor conforme Cristo reconfigura nossos comportamentos. Os dons espirituais são Cristo — e o amor de Cristo — operando neste mundo através de nós. O amor — de Cristo em nós; o amor conforme Cristo — modifica nosso comportamento para melhor.

A partir daqui, Paulo conclui o ensino, de modo que chegamos à terceira declaração.

III. O amor é mais durável do que todos os dons

No v. 8, Paulo diz que “o amor jamais acaba” (ARA). Ele contrasta o amor, que dura para sempre, com os dons mencionados nos v.1-2: “mas, havendo profecias, desaparecerão [katargēthēsontai]; havendo línguas, cessarão [pausontai]; havendo ciência, passará [katargēthēsetai]”.¹² Os crentes precisam porque o amor é importante. Olhem estes dons, preciosos para os crentes de Corinto. Eles desaparecerão, ao contrário do amor, que dura para sempre!

Os dons, de acordo com Paulo, integram a realidade deste lado da vida, antes da glorificação e da vinda de Jesus Cristo. Paulo denomina esta realidade imperfeita de “em parte” (v. 9,10,12). Se você crê em Jesus Cristo já começou a desfrutar de bênçãos do reino, mas apenas “em parte”:¹³ “porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos” (v. 9).

Se cremos em Jesus Cristo, como vimos em 1Coríntios 11.26, nós esperamos pela segunda vinda do Senhor; pela chegada da perfeição; pela consumação: “Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado”(v. 10). Paulo enfatiza isso com três ilustrações: (1) hoje somos como meninos, mas chegará o tempo em seremos adultos: “Quando eu era menino, falava como menino,

¹² Os estudiosos discutem sobre os diferentes verbos que Paulo usa no v. 8, e que comunicam as ideias de desaparecer, cessar ou passar, mas não me parece útil investir tempo nisso.

¹³ Vang está certo quando diz que “os dons espirituais [...] são demonstrações do ‘já’ na tensão entre o ‘já’ e o ‘ainda não plenamente’ do reino de Deus” (VANG, op. cit., p. 183).

sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino” (v. 11).

(2) Hoje vemos as coisas embaçadas, mas chegará o dia em que veremos claramente: “Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face” (v. 12a).

(3) Hoje conhecemos parcialmente, mas chegará o dia em que conheceremos como também somos conhecidos por Deus: “Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido” (v. 12b). Um servo de Deus explica isso assim:

Quando os crentes partem desta vida terrena, eles deixam para trás tudo o que é imperfeito e incompleto. Adentram o céu e experimentam a alegria e a paz de um estado sem pecado. Mas sua perfeição não será completa até que aconteçam a volta de Cristo, a ressurreição e o dia do juízo final. No fim do tempo cósmico, os dons espirituais, que os crentes agora possuem em parte, cessarão. Seus dons espirituais imperfeitos sobre a terra serão superados pelo seu perfeito estado de conhecimento na consumação.¹⁴

Prestemos atenção. Paulo inicia e termina 1Coríntios 13 falando sobre os dons de profecia, línguas e ciência (v. 1-2,8). Os crentes de Corinto brigavam por causa desses dons. Eles tinham de saber que tais dons são passageiros, se esgotarão (*katargēthēsontai*) e “cessarão” (*pausontai*). Estas coisas, tão estimadas pelos Coríntios, pelas quais eles brigavam, pertencem apenas à existência que é “em parte” (v. 9), mas virá “o que é perfeito” (*teleios*) e “o que é em parte será aniquilado” (outra vez, *katargēthēsontai*; v. 10). Na consumação do

¹⁴ KISTEMAKER, Simon. *1Coríntios*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 575–576. Logos Software. Este parece ser o entendimento de outros intérpretes, e.g., LOPES, Augustus Nicodemus. *O Culto Espiritual*. 2ª ed. Reimp. 2017. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 125-129; VENEMA, Cornelis P. *À Promessa do Futuro*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 384-385; KNIGHT III, George W. “A Cessação dos Dons Espirituais Extraordinários”. In: BEEKE, Joel R. (Org.). *A Beleza e a Glória do Espírito Santo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 107; LIMA, Leandro Antonio de. *Razões da Esperança: Teologia Para Hoje*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 462, 661; e ainda, VANG, op. cit., p. 183.

reino, “veremos face a face” e deixaremos de conhecer “em parte” (v. 11, 12).¹⁵

Então Paulo conclui com palavras inesquecíveis: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor” (v. 13). De um lado, três dons (línguas, profecia e ciência). De outro lado, três virtudes (“a fé, a esperança e o amor”). Tanto os dons quanto as virtudes são operadas pelo Espírito. E até dentre estas virtudes elas, o amor é a “maior”, ou seja, o amor é mais durável do que todos os dons. Uma vez que chegamos até aqui, temos de concluir.

Algumas considerações e aplicações finais

Você se lembra da ideia central deste sermão? Aquilo que fazemos enquanto servimos com nossos dons, deve ser em amor. Além do ensino central, será que nos lembramos das três declarações principais? (1) É o amor que torna as coisas agradáveis, significativas e proveitosas. (2) O amor modifica nosso comportamento para melhor. (3) E o amor é mais durável do que todos os dons.

Se você ainda não é cristão, entenda que “Deus é amor” (1Jo 4.8). E ele nos amou tanto que enviou Jesus Cristo para morrer em nosso lugar. E Jesus venceu a morte e enviou o Espírito Santo. Jesus Cristo assegurou vitória sobre o pecado e Satanás. E agora mesmo, Deus nos oferece vida em Cristo. Nos chama para que nos arrependamos, deixemos para trás a confiança em nós mesmos e nos ídolos. Deus chama cada um de nós, agora mesmo, a dizer “basta” para a vida de pecado e acolher seu amor, em Cristo. Vamos fazer isso agora! Vamos crer em Jesus como nosso único e suficiente Salvador e Senhor agora!

Se você está nos visitando ou começando a frequentar nossa igreja, ou mesmo se você cresceu na igreja, mas ainda não firmou seu

¹⁵ Fee corrige aqueles que entendem que os vocábulos usados por Paulo denotem um contraste entre imaturidade presente e maturidade futura; cf. FEE, Gordon D. *1Coríntios: Comentário Exegético*. São Paulo: Vida Nova, 2019, p. 815. E prossegue: “Na vinda de Cristo, o propósito final da obra salvadora de Deus em Cristo terá sido alcançado; a essa altura, os dons agora necessários para edificação da igreja na era presente desaparecerão, porque a ‘completude’ terá chegado” (FEE, *1Coríntios*, p. 817).

compromisso com Cristo, entenda que Deus dá o Espírito Santo a todos os que creem em Jesus (Ef 1.13-14; 1Co 12.12-13). E Deus faz dos crentes corpo de Cristo, onde o Espírito Santo habita e opera. Coloque sua confiança no Senhor Jesus e receba, nesta manhã, a salvação como “dom de Cristo”, o poder para transformação como “fruto do Espírito” e as capacidades para servir ao Senhor, “os dons do Espírito”. Se você chegou aqui vazio, ou talvez cheio de sujeira ou trevas, saiba que você pode sair daqui hoje, limpo, liberto e cheio do Espírito Santo de Deus! Arrependa-se! Acredite em Jesus Cristo! Receba o Espírito Santo!

E pertencendo a Deus, peça ao Senhor que ajude você a amar conforme Jesus. Inicie. Prossiga. Ou retome uma caminhada de amor segundo Cristo. Para que a vida tenha gosto e sirvamos com alegria, é necessário amor. Para que as coisas deixem de ser vazias, devem ser preenchidas com amor. Para que o roteiro da vida seja proveitoso, o destino final tem de ser o amor.

E não existe nada mais poderoso, para transformar nosso comportamento, do que o amor segundo Jesus Cristo. O amor segundo Cristo nos faz pacientes e benignos. Dissolve o ciúme invejoso e toda inclinação para nos gloriar em nós mesmos. O amor segundo Cristo elimina a arrogância e o trato desonroso. O amor segundo Cristo nos faz ir além de nosso próprio umbigo, nos dá controle sobre nossa irritação e nos cura de ressentimentos. O amor segundo Cristo nos faz alegres com coisas agradáveis a Deus e combatentes da verdade. E o amor segundo Cristo nos capacita para sofrer e proteger; para acreditar; para ter esperança e suportar tudo.

Paulo aplica o evangelho para resolver os problemas concretos dos crentes de Corinto. Não existe problema que não possa ser resolvido ou abordado por um novo ângulo, abençoador, a partir do evangelho. Um servo de Deus sugere que Paulo está chamando a atenção dos coríntios para uma verdade maravilhosa:

Existe [...] algo maior do que todo e qualquer dos dons, algo que não é, de si mesmo, um dom espiritual concedido a apenas alguns membros do corpo, mas, sim,

o alicerce, um “modo de vida” que deve dirigir a expressão de todos os dons: o amor.¹⁶

Vale a pena lembrar disso, quando completamos 83 anos de igreja organizada. Como lidar com os desafios atuais e vindouros? Como lidar com a nova configuração do mundo do séc. 21? A resposta continua a mesma. Nós caminharemos como igreja centrada no amor conforme Cristo — igreja centrada no evangelho. Amém. Vamos orar.

¹⁶ VANG, *op. cit.*, p. 180.